

APRESENTAÇÃO

A Ciência Política brasileira tem se preocupado, nos anos recentes, com o rigor metodológico de suas pesquisas. O foco não tem sido somente no aprimoramento do uso dos métodos e das técnicas de análises de dados, mas, sobretudo, com o desenho das pesquisas. Sem um sólido cuidado metodológico, os achados das pesquisas simplesmente podem não ser relevantes ou mesmo ter sustentação teórica, ainda que utilizando técnicas avançadas de análise das evidências. Nesse sentido, os Programas de Pós-graduação em Ciência Política têm ampliado a oferta de cursos regulares e especiais na área de Metodologia. Nesta mesma linha, a Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), recentemente, abriu uma área temática com foco na discussão de metodologia. Com o desenvolvimento de uma consciência metodológica nos discentes, docentes e demais pesquisadores da área de Ciência Política se poderá construir um conhecimento mais sólido sobre a realidade política, aprimorando suas teorias e ferramentas de análise. É nesse sentido que a Revista Conexão Política escolheu a “Metodologia de Pesquisa em Ciência Política” como tema para o dossiê desta edição.

O primeiro artigo deste dossiê é o artigo de **Gary King** e de **Eleanor Neff Powell**, traduzido para o português por esta revista, denominado “Como não mentir sem a Estatística”, uma referência ao livro “Como mentir como Estatística”, de 1954, escrito por Darrell Huff, um clássico para o debate em torno da validade das inferências obtidas a partir de análises estatísticas realizadas de forma equivocada. Ainda sobre esses erros, King e Powell, a partir da mesma lógica, analisam os equívocos mais comuns nas pesquisas qualitativas e propõem algumas orientações a serem utilizadas para melhorar os desenhos desses tipos de pesquisa.

O artigo “Desenhos de pesquisa e qualidade inferencial na Ciência Política: o modelo de engrenagens analíticas” de **Flávio da Cunha Rezende** traz importantes reflexões metodológicas. O autor do artigo, sobretudo, tem apresentado uma vasta produção sobre metodologia em Ciência Política, incluindo o debate metodológico em torno da comparação. Partindo dessas reflexões, o autor apresenta o “Modelo de Engrenagens Analíticas”, fundamental para articular teoria, metodologia e a base empírica da pesquisa, permitindo o estudo sistemático e comparativo dos desenhos de pesquisa.

Um debate metodológico bastante problemático dentro da Ciência Política é o sobre a validade dos achados produzidos a partir de estudos de caso. Sobre isso, o artigo “Qual o lugar do caso nas Ciências Sociais?”, escrito por **Vítor Eduardo Veras de Sandes-Freitas**, apresenta as potencialidade dos estudos de caso diante da importância do contexto social e político para a análise. A partir das contribuições de Flyvbjerg, Sandes-Freitas destaca a importância de se

levar em conta as particularidades contextuais para os estudos de caso muito mais do que a formalização excessiva que muitas vezes limita a compreensão em profundidade do caso ou dos casos em análise.

O artigo de **Gustavo Batista Araujo**, “Pesquisa Quantitativa em Ciência Política: desenhos observacionais *versus* experimentos naturais”, discute uma relevante distinção nas pesquisas da área. A partir de uma pergunta de pesquisa – qual o impacto de tomar empréstimos do FMI sobre o desempenho econômico dos países? – o autor problematiza a relevância dos estudos experimentais frente aos observacionais, dado que é possível a existência de fatores não observados que afetam o fenômeno em análise, levando o pesquisador a lançar mão de desenhos de pesquisas experimentais.

Na linha dos métodos de análise, o artigo de **Dalson Figueiredo Filho**, de **Lucas Filho** e de **Amanda Domingos**, “O que é e como superar a multicolinearidade? Um guia para Ciência Política”, explica como detectar e evitar os problemas de multicolinearidade, com foco específico em quatro procedimentos para lidar com altos níveis de correlação entre variáveis em um modelo de regressão linear. O trabalho dos autores é fundamental para os pesquisadores que desejam aprimorar pesquisas que utilizem métodos quantitativos, evitando um dos graves problemas metodológicos nos testes estatísticos, que é a correlação entre as variáveis independentes.

Esta edição conta ainda com duas resenhas. A primeira foi escrita por **Monize Arquer** e trata do livro “O impeachment de Fernando Collor: sociologia de uma crise”, publicado em 2015, por Brasílio Sallum Jr. A resenha trata de uma importante obra que tenta conectar os eventos que levaram ao *impeachment* de Collor. O tema é extremamente relevante, diante da abertura de novo processo de *impeachment*, desta vez contra a atual presidente do país, Dilma Rousseff.

Ainda na mesma linha de livros resenhados que tratam de um tema relevante da política nacional, **Flávio de Lima Queiroz** apresentou a resenha da obra “As raízes da corrupção no Brasil: estudos de caso e lições para o futuro”, publicado em 2015, por Lucas Rocha Furtado. O livro apresenta um debate entre as explicações culturalistas e institucionalistas da corrupção. Furtado, na obra, advoga em torno da vertente institucionalista, mostrando que existem sérias lacunas jurídicas e administrativas que geram incentivos para os atos de corrupção.

Convidamos vocês a apreciarem o dossiê e as diversas contribuições dos autores. Boa leitura a todos!

Teresina, dezembro de 2015.

Prof. Dr. Vítor Eduardo Veras de Sandes Freitas
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Profa. Dra. Monique Menezes
Organizadora do Dossiê